

Enredo da Bíblia de Mathewson, Palestra 6 - Apocalipse

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Esta é a sexta e última palestra do Dr. Dave Mathewson sobre o enredo da Bíblia. Nesta palestra, ele tratará das epístolas gerais e depois concluirá com o livro do Apocalipse. Como em todas as suas palestras aqui, ele desenvolverá os cinco temas: a aliança, o povo de Deus, o templo, a terra e a realeza.

Agora, Dr. O que queremos fazer nesta palestra final são duas coisas: traçar esses cinco temas da história ao longo do restante das cartas do Novo Testamento, desde Hebreus até algumas referências das cartas joaninas. E o que vou fazer não será tão extenso quanto o que fizemos com as epístolas paulinas ou com os Evangelhos, mas quero apenas dar-lhes o suficiente para demonstrar e exemplos suficientes em diferentes porções do que é chamado de geralmente para demonstrar que, novamente, o tema ou a história e seus cinco temas são assumidos ou aparecem explicitamente em diversas seções das epístolas gerais a serviço do propósito do autor.

Obviamente, os autores podem enfatizar diferentes partes do tema ou da história dependendo do propósito para o qual estão escrevendo ou das necessidades que estão abordando. Mas mesmo assim, quando juntamos tudo, continuamos a ver que estes cinco temas principais, como parte desta história, surgem em diferentes lugares ao longo das epístolas gerais. E então a segunda coisa que faremos é terminar observando como esses temas culminam na visão final do Apocalipse como uma espécie de final da história e a conclusão da história que enfatiza o ainda não e a consumação do que já é. inaugurado através de Jesus e Sua igreja e Seus seguidores no resto do Novo Testamento.

Então, vamos dar uma olhada no que é conhecido como epístolas gerais ou no resto do Novo Testamento, por enquanto exclusivo do Apocalipse. Mas, por exemplo, o tema do povo de Deus. Um lugar onde você encontra isso expresso mais claramente é no texto de 1 Pedro, capítulos 2 e versículos 9 e 10, onde, novamente, observe o que quero que você observe é a linguagem do Antigo Testamento que se aplica a Israel como o povo de Deus. agora é aplicado à igreja como o novo povo de Deus, como o povo restaurado de Deus.

Então, Pedro diz em 1 Pedro capítulo 2, 9 e 10: "...mas vós sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de Deus, para que proclameis os atos poderosos daquele que chamou vocês das trevas para Sua maravilhosa luz. Antes vocês não eram um povo, mas agora vocês são povo de Deus. Uma vez que vocês não receberam misericórdia, mas agora vocês receberam misericórdia." Assim, ao aplicar este texto à igreja à qual Pedro se dirige, ele claramente os reconhece como o cumprimento final da promessa da restauração do povo de Deus.

Assim, a linguagem que originalmente se referia a Israel agora é aplicada à igreja como povo de Deus. Dissemos um deles, e há outros textos que poderíamos ler, mas um dos outros temas intimamente relacionados com as pessoas é a aliança. Deus entra em um relacionamento de aliança com Seu povo.

É isso que os estabelece como Seu povo. A fórmula da aliança, eu serei o seu Deus, vocês serão o meu povo. O lugar onde provavelmente vemos mais claramente a linguagem da aliança é encontrado no livro de Hebreus, que na verdade retoma a linguagem do capítulo 31 de Jeremias e agora a vê como sendo cumprida na pessoa de Jesus Cristo em Sua morte como um sacrifício nos moldes de os sacrifícios do Antigo Testamento.

Agora, a morte de Jesus inaugura a nova aliança de Jeremias, capítulo 31. Então, aqui está Hebreus, capítulo 10, começando com o versículo 8, e lerei até o 17. E, novamente, grande parte disso é uma citação bastante extensa de Jeremias 31.

Então, diz, Deus os critica quando diz que certamente virão os dias, diz o Senhor, em que estaborecerei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não é como a aliança que fiz com os seus antepassados no dia em que os tomei pela mão e os tirei da terra do Egito, pois eles não continuaram na minha aliança e por isso não me preocupei com eles, diz o Senhor. Esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor.

Colocarei minhas leis em suas mentes e as escreverei em seus corações. Eu serei o Deus deles; eles serão meu povo. E não ensinarão uns aos outros nem dirão uns aos outros: conheçam o Senhor, pois todos me conhecerão, desde o menor até o maior, pois serei misericordioso com suas iniquidades.

Não me lembrarei mais dos seus pecados. O tema do perdão dos pecados. E então o último versículo, acho que disse 17, mas no versículo 13 eu quis dizer, ao falar de uma nova aliança, Ele tornou a primeira obsoleta e o que é obsoleto e envelhecendo logo desaparecerá.

Mas o autor prossegue demonstrando que esta nova aliança profetizada por Jeremias, e o próprio fato de Deus ter falado e prometido uma nova aliança sugere que a antiga aliança seria substituída e não estaria mais em vigor. Agora, o autor deixa claro no restante desta seção que a morte de Jesus Cristo e Jesus Cristo como um novo sacerdote ministrando em um templo celestial indica claramente a inauguração desta aliança. Assim, Hebreus em particular não apenas assume, mas desenvolve claramente o tema de Jesus inaugurando a nova aliança de Jeremias que agora traz salvação ao povo.

Novamente, eu sugeriria também que onde quer que o Espírito Santo seja mencionado nas cartas gerais, Hebreus até o livro do Apocalipse, onde quer que o Espírito Santo seja mencionado, mais uma vez como Paulo, ele assume a nova aliança. O Espírito Santo de Ezequiel 37 sendo o dom da nova aliança ou associado ao estabelecimento da aliança de Deus. Assim, a igreja, o povo de Deus é visto como o verdadeiro povo de Deus no cumprimento deste tema.

Deus entra em uma nova aliança. Eles são estabelecidos em virtude do estabelecimento da nova aliança. Eles são constituídos como povo de Deus pelo estabelecimento da nova aliança.

Ele é o Deus deles. Eles serão o seu povo. Finalmente ou em seguida, o tema da realeza ou governo davídico.

Novamente, começando com Hebreus capítulo 1 no versículo 5, pois a qual dos anjos Deus disse alguma vez: Tu és meu filho, hoje eu te gerei. Ou ainda, eu serei o pai dele e ele será meu filho. Essa é a linguagem que vem do Salmo capítulo 2, um Salmo real ou davídico, e de 2 Samuel 7, a fórmula da aliança davídica.

De modo que agora Jesus Cristo está claramente vestido como o filho de Davi. Isso provavelmente já foi antecipado nos primeiros versículos do capítulo 1, particularmente no versículo 3. Ele, referindo-se a Jesus, o filho de Deus, é o reflexo da glória de Deus, a impressão exata do próprio ser de Deus, talvez sugerindo uma imagem da linguagem de Deus. E ele sustenta todas as coisas pela sua palavra poderosa.

Quando fazia as purificações dos pecados, sentava-se à direita de Deus nas alturas ou da majestade nas alturas, evocando o Salmo 110. Assim, claramente, Jesus é visto como aquele que cumpre a promessa de um vice-regente, um rei davídico. , que

governará o povo de Deus, mas que estenderá o governo de Deus por toda a criação em cumprimento do Salmo 2, Salmo 110 e, em última análise, da intenção do rei que se sentaria no trono de Davi. Então, claramente, Hebreus reúne a linguagem no capítulo 1 já da criação , mas também da realeza davídica.

Você encontrará isso mais tarde em Hebreus, capítulo 2, e nos versículos 5 a 8, que novamente tem uma citação bastante longa do Salmo, capítulo 8, um Salmo que vimos em Efésios, capítulo 1. Então, o autor de Hebreus diz: Agora Deus não referiu o mundo vindouro sobre o qual estamos falando aos anjos, mas alguém testemunhou em algum lugar, ou seja, o autor do Salmo 8: O que são os seres humanos para que você se lembre deles, ou os mortais para que você se importe com eles? Você os tornou um pouco inferiores aos anjos. Você os coroou de glória e honra, sujeitando todas as coisas sob seus pés. E então o autor, em seu comentário sobre esta canção, continua e diz: Agora , ao submeter todas as coisas a eles, Deus não deixou nada fora de seu controle.

Do jeito que está, ainda não vemos tudo sujeito a eles. Mas vemos Jesus, que por um pouco de tempo foi feito inferior aos anjos, agora coroado de glória e honra por causa do sofrimento e da morte, para que pela graça de Deus ele pudesse provar a morte por todos. Então, o que está acontecendo aqui? Basicamente, o autor parece estar dizendo, Jesus Cristo inaugurou este Salmo 8, que claramente, como já vimos, o Salmo 8 remonta à criação.

É um Salmo sobre a criação original, onde Deus cria a humanidade à Sua imagem para governar a criação. Isso agora começou a ser cumprido em Jesus Cristo. Já vemos Jesus, que agora já está no processo de realizar a nossa salvação e submeter todas as coisas sob Seus pés, em antecipação ao momento em que este Salmo, em cumprimento da intenção de Deus para a criação, encontrará a sua expressão última.

Mas observe, Jesus é quem prova a morte por todos. Mais tarde, Ele é descrito como aquele que traz o versículo 10: É apropriado que Deus, para quem e através de quem todas as coisas existem, ao trazer muitos filhos à glória, aperfeiçoe o pioneiro de sua salvação através do sofrimento. Portanto, Jesus, que cumpre o Salmo 8, é o meio pelo qual alcançamos o nosso destino de cumprir a intenção de Deus no Salmo 8, de a humanidade governar toda a criação.

Então, claramente, o autor do hebraico vê Jesus Cristo como o cumprimento de ambas as promessas davídicas de um vice-regente, um rei, que governaria, mas também, em última análise, conectando-o de volta à criação com um texto como o Salmo 8. Nossa intenção, nosso destino que Adão pretendia cumprir em Gênesis 1 e 2, agora é realizado por meio de Jesus Cristo, o pioneiro e consumidor de nossa fé e de nossa salvação. Apenas para lhe dar uma demonstração de outro texto, um que já lemos e que fala claramente em termos de realeza que agora se aplica especificamente ao povo, já vimos 1 Pedro 2 e os versículos 9 e 10, mas repetindo versículo 9 de 1 Pedro capítulo 2, vocês são uma raça escolhida, um sacerdócio real. Observe a linguagem do reino ou da realeza, uma nação santa.

Mais uma vez, a intenção de Israel era ser tanto um reino como um sacerdócio em cumprimento da intenção de Deus para o Seu povo e, em última análise, para a criação. Agora, isso é aplicado ao povo de Deus. Novamente, há outros textos que poderíamos apontar que conectam Jesus, talvez, ao cumprimento das promessas feitas a Davi ou que se conectam ao tema de governar, mas veremos isso mais explicitamente quando chegarmos aos capítulos de Apocalipse. 1 e 2. Assim, povo de Deus, nova aliança onde Deus estabelece uma relação de aliança com o Seu povo, o tema da realeza expresso no rei davídico, o vice-regente cumprido em Cristo, mas também para se espalhar por toda a terra governando em cumprimento de Gênesis 1 e 2. E quanto à linguagem ou imagens do templo? 1 Pedro, novamente, 1 Pedro capítulo 2, versículos 4, 5, e especialmente versículos 4, 5 e 6 também, vamos ler

isso, versículos 4, 5 e 6. E versículo 9 também, onde eles estão chamado sacerdócio real, o povo é chamado de sacerdócio real.

Mas voltando ao capítulo 2 de 1 Pedro, nos versículos 4 a 6, e o que quero que você observe é como, assim como Paulo e outros autores do Novo Testamento, Pedro usa a linguagem do templo para aplicá-la às próprias pessoas, para que o templo restaurado seja encontrado em as próprias pessoas, não uma estrutura separada. Então, 1 Pedro 2, 4 a 6, você vem a Ele, uma pedra viva para Jesus Cristo, embora rejeitada pelos mortais, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus, e como pedras vivas, vocês mesmos estão sendo edificados em uma casa espiritual para ser um sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. Pois está nas Escrituras, veja, estou colocando em Sião uma pedra, uma pedra angular, escolhida e preciosa, e quem nela crê não será envergonhado.

Então, Pedro parece captar aquela ideia da igreja como um templo, um templo espiritual, cujos sacrifícios não são os sacrifícios de animais do Antigo Testamento, mas cujos sacrifícios agora são sacrifícios de louvor, adoração e obediência que são oferecidos a Jesus. Cristo. Hebreus capítulo 10, para voltar ao livro de Hebreus novamente, Hebreus capítulo 10, e versículos 19 a 22. Portanto, meus amigos, já que temos confiança para entrar no santuário pelo sangue de Jesus, pelo caminho novo e vivo que ele abriu para nós através da cortina que está através de sua carne, e visto que temos um grande sumo sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos com um coração verdadeiro em plena certeza de fé, com nossos corações purificados de uma má consciência e nossos corpos lavados por água pura.

E há muito dessa linguagem sobre a qual poderíamos falar sobre o que isso pode significar, mas o que quero que você observe é o fato de que essa linguagem, novamente, reflete as imagens do templo. Essa linguagem de se aproximar de Deus e de sua presença, a linguagem do sacerdócio, a linguagem de ser puro e ser aspergido

e lavado com água pura, tudo isso ressoa com a linguagem do sacerdócio e do templo do Antigo Testamento. Assim, mais uma vez, o autor sugere que através de Jesus Cristo, um novo templo foi estabelecido.

Temos acesso imediato à presença de Deus. E, de facto, mais uma vez, a própria igreja é o templo onde reside a presença de Deus. Para o povo de Deus, Deus estabeleceu um povo em cumprimento da sua intenção desde a criação de ter um povo, de entrar num relacionamento de aliança.

A nova aliança foi estabelecida. Deus será o Deus deles. Eles serão o seu povo.

A realeza davídica foi estabelecida com o rei davídico governando do céu sobre o seu povo em cumprimento das promessas do Antigo Testamento, em cumprimento dos Salmos, mas também governando toda a criação. O próprio povo de Deus é uma realeza e participa deste governo. O templo foi estabelecido.

A habitação de Deus está agora com o seu povo. Sua habitação no templo tabernáculo está agora com seu povo, que é o verdadeiro templo, em oposição a uma estrutura física separada. O último tema é terra e criação.

Novamente, o tema da terra dada ao povo, dada a Adão e Eva em Gênesis 1 e 2, dada a Israel como um lugar de bênção na presença de Deus, mas depois a promessa de restauração eventualmente de uma nova criação, toda essa linguagem surge também. E novamente, quero abordar apenas alguns textos, começando novamente com 1 Pedro 1. 1 Pedro 1 nos versículos 3 e 4. E enquanto leio isso, quero que você observe novamente o tipo de imagem da terra de herança. Versículo 3 de 1 Pedro 1, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, por sua grande misericórdia, ele nos deu um novo nascimento, que é a linguagem da criação, ou nova linguagem da criação, para uma esperança viva através da ressurreição de Jesus Cristo, a

inauguração da nova criação dentre os mortos e em uma herança que é imperecível, imaculada e imorredoura, guardada para o céu para você.

Portanto, observe, novamente, não apenas a linguagem da nova criação de novo nascimento e ressurreição, mas também a herança, de modo que agora a herança, a herança celestial que agora desfrutamos é vista como o cumprimento final, penso eu, da promessa de herdar o terra. O que a terra tipificou e apontou foram agora, em última análise, as bênçãos da salvação e da nova criação que já foram cumpridas e inauguradas na pessoa de Jesus Cristo. Esse foi 1 Pedro 1 versículo 3 e versículo 4. Um texto que ainda não vimos, mas João capítulo 1, para olhar para o tema da terra da criação ou mais tema da nova criação de um ângulo diferente, 1 João capítulo 2 e versículo 17.

Se eu puder voltar aos versículos 15 e 16, "...não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. O amor do Pai não está naqueles que amam o mundo. Pois tudo o que há no mundo, o o desejo da carne, o desejo dos olhos, o orgulho das riquezas, que alguns muitas vezes associaram à tentação original em Gênesis capítulo 3, eles não vêm do Pai, mas do mundo.

E o mundo e os seus desejos estão passando, mas aqueles que fazem a vontade de Deus vivem para sempre." Em outras palavras, aqui vemos o tema da decriação. O mundo atual já está passando em antecipação a uma nova criação. E novamente, João não usa explicitamente aqui a linguagem da nova criação, mas certamente usa a noção de uma decriação da terra atual.

O mundo atual já está passando em antecipação à inauguração e ao cumprimento de uma nova criação. Tiago capítulo 1 e versículo 18, novamente, só para trazer outro texto que ainda não vimos. Capítulo 1 e versículo 18, "...em cumprimento do seu próprio propósito, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que nos tornássemos

uma espécie de primícias da sua criação." Observe a linguagem do novo nascimento, dos frutos e da criação combinada nesta seção.

Então, novamente, acho que James está presumindo que a nova criação foi inaugurada. O texto dos profetas do Antigo Testamento que se refere a uma nova criação, a um novo nascimento, à fecundidade que surgirá agora, encontra-se na afirmação de Tiago de que Deus nos deu um novo nascimento, para que nos tornássemos primícias da sua criação. . A nova criação já foi inaugurada por aqueles que respondem à palavra com fé e obediência, de acordo com Tiago capítulo 1 e Tiago capítulo 2. Mas provavelmente o texto que diz mais do que qualquer outro texto, pelo menos nas epístolas gerais, sobre o O tema da terra e da criação é Hebreus, lá em Hebreus, nos capítulos 3 e 4. E não quero ler esta seção inteira, mas isso está no contexto de uma das advertências que pontilham a paisagem literária de Hebreus.

E nesta seção o autor alerta seus leitores, provavelmente cristãos judeus, para não perderem esse descanso. Ou seja, eles têm um descanso à sua disposição. E o autor identifica claramente esse descanso como, poderíamos dizer, descanso em Jesus Cristo, como salvação em Cristo Jesus.

Então, ele está alertando seus leitores, não percam isso e se afastem disso. Mas o que é intrigante é a maneira como ele faz isso, comparando o autor de Hebreus, seja quem for, comparando seus leitores ao povo de Deus do Antigo Testamento. Em outras palavras, ele compara seus leitores aos seus ancestrais que vagaram pelo deserto até a terra prometida.

No entanto, se você se lembrar desta história do Antigo Testamento, quando o povo de Deus, depois de Deus os ter resgatado do Egito e do Êxodo, os conduziu através

do deserto até a terra prometida, eles se recusaram a entrar. entrar. E por causa da desobediência, eles não foram autorizados a fazê-lo.

Até mais tarde, Josué os acolheria. Mas observe que em Hebreus capítulos 3 e 4, o autor diz aos seus leitores, não percam este descanso salvador que agora foi fornecido por Jesus Cristo. Não perca esse descanso que vem em Cristo.

Presumo que é isso que ele quer dizer com descanso. Mas observe como ele liga isso ao Antigo Testamento. No capítulo 4 e versículo 2, ele diz: Pois , de fato, as boas novas chegaram a nós, os autores dos leitores de Hebreus no primeiro século, assim como a eles, o povo de Deus do Antigo Testamento que vagou pelo deserto.

Mas a mensagem que ouviram não os beneficiou, porque não estavam unidos pela fé com aqueles que os ouviam. Pois nós, os que cremos, entraremos naquele descanso, assim como Deus disse. Então, claramente, seus leitores podem entrar neste descanso, que se você ler os capítulos 3 e 4, ele claramente relaciona com a salvação em Cristo, com o descanso em Cristo e a confiança em Cristo para sua salvação.

Versículo 10, novamente a ideia de descanso, pois aqueles que entram no descanso de Deus também cessam de seus próprios trabalhos. Portanto, descansar e confiar em Cristo, não nas próprias obras e no próprio trabalho. Versículos 12 e 13, Na verdade, a palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até separar a alma do espírito, as juntas da flecha.

É capaz de julgar os pensamentos e intenções do coração. E diante dele nenhuma criatura está escondida, mas todas ficam nuas e expostas diante dos olhos daquele a quem devemos prestar contas. Então é a palavra de Deus que julga de acordo com quem entra neste descanso.

Portanto, há um descanso prometido disponível para o povo de Deus, determinado pelo próprio Jesus Cristo. Às vezes me pergunto se a referência à palavra de Deus como uma palavra viva, ativa e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes pretende referir-se ao próprio Cristo. Embora, novamente, possa se referir ao evangelho ou à palavra de Deus que é proclamada.

Mas é claro que isso se destina a julgar quem entra nesse descanso. E o aviso, não fique aquém deste descanso, não perca este descanso que é inaugurado em Cristo, este descansar e confiar em Cristo. Mas quero que você observe duas coisas.

Observe como isto está ligado, em primeiro lugar, à terra prometida dada a Israel. Versículo 8, Porque se Josué lhes tivesse dado descanso quando os levou para a terra prometida, Deus não falaria mais tarde sobre outro dia. Ou seja, há o Salmo 95 que a citação do autor, parece antecipar que ainda há um descanso disponível.

E agora o autor diz que se Josué tivesse dado ao povo o descanso final, mesmo sendo descanso, se isso fosse tudo o que havia, por que Deus ainda estava prometendo um descanso muito mais tarde no Salmo 95? E agora o autor de Hebreus está dizendo que o descanso está agora disponível através de Jesus Cristo. Então, novamente, o descanso que o povo desfrutou na terra prometida que lhes foi dada em cumprimento da promessa a Abraão é agora finalmente cumprido no descanso em Jesus Cristo e na salvação que ele proporciona em Hebreus 4 e 5, 3 e 4. É novamente por isso que dizem às pessoas: não perca este descanso que ainda está disponível para você através da pessoa de Jesus Cristo. Portanto, está ligado à terra prometida.

Presumo que o descanso que Cristo proporciona é o cumprimento final e a inauguração do descanso que só foi tipificado e antecipado na terra de bênção e da presença de Deus que foi dada a Israel. Mas observe como esse descanso também está conectado desde a criação. Gênesis 3 e 4. Pois nós que cremos entramos

naquele descanso, assim como Deus disse, como na minha ira jurei que não entrariam no meu descanso, citando o Salmo 95.

Embora suas obras tenham sido concluídas na fundação do mundo, pois em um lugar fala sobre o sétimo dia como se seguiu, e Deus descansou no sétimo dia de todas as suas obras. Então, observe como o autor vincula isso à narrativa da criação. Então, no mínimo, embora haja outras coisas acontecendo aqui, no mínimo, o autor vê o descanso que pode ser experimentado em Cristo, a salvação da qual alguém participa em Cristo, que é descrita no restante de Hebreus, é uma cumprimento da terra prometida, o descanso que o povo iria desfrutar na terra prometida dada a Israel, mas, em última análise, o resto que estava associado à criação original em Gênesis capítulos 3 e 4. Agora essa história atinge seu clímax no descanso que agora é desfrutado na pessoa de Jesus Cristo.

Então, novamente, em última análise, a promessa da terra, a criação original, a promessa da terra a Israel atinge o seu cumprimento no descanso em Cristo e na confiança nele para a salvação. Portanto, concluindo as epístolas gerais, antes de olharmos para Apocalipse, as epístolas gerais também às vezes vêm à tona explicitamente, mas outras vezes, logo abaixo da superfície, está a suposição desta história e desses cinco temas principais da terra e da criação, do templo, do povo de Deus, da nova aliança e da realeza, da realeza davídica e do governo. Agora, em todo o Novo Testamento, nas epístolas de Paulo, até mesmo voltando aos Evangelhos, nas epístolas de Paulo e nas epístolas gerais pelas quais fizemos um passeio muito breve e apressado, vemos que a ênfase está principalmente em, em que nos concentramos tem sido no aspecto já, o aspecto inaugurado da história, mas há muitas dicas espalhadas pelas cartas de Paulo e pelo restante do Novo Testamento sobre a dimensão já ou ainda não, a dimensão consumada que ainda está por vir.

Vimos isso em conexão, por exemplo, com a referência de Paulo em Efésios 1.10, que o plano de Deus é que um dia todas as coisas sejam resumidas em Cristo e encontrem o que é legítimo, todas as coisas no céu e na terra encontrem o lugar devido em relação a Cristo. Mas são Apocalipse 21 e 22 que apresentam a articulação mais detalhada da consumação desta história. Aqui está o final.

Aqui está o tipo de conclusão da história encontrada nos capítulos 21 e 22 de Apocalipse. E o que quero demonstrar nesta seção novamente é que praticamente todos os cinco temas, bem como algumas outras coisas, mas todos os cinco temas que falamos encontram claramente seu clímax e final em Apocalipse 21 e 22. Para que todos os fios da história que continuam surgindo em outras seções e se entrelaçando agora se unam em toda a sua glória e plenitude em Apocalipse capítulos 21 e 22 neste visão apocalíptica que João tem.

E enquanto falamos sobre isso, fica claro que João remonta ao Antigo Testamento, ao texto profético, bem como à criação, mas também os vê à luz do Novo Testamento e como eles foram cumpridos em Cristo. Mas agora eles alcançaram a sua realização final. Então, por exemplo, começaremos com o tema do povo de Deus.

Esta visão final do Apocalipse centra-se, em alguns aspectos, no povo de Deus consumado, começando com a intenção de Deus de criar um povo em Gênesis 1 e 2 que agora se cumpre na escolha de Deus de Israel como seu povo, sua nação. E vimos no Novo Testamento que agora se cumpre em Cristo e sua igreja, agora encontra sua expressão máxima no povo de Deus, a visão do povo de Deus em Apocalipse 21 e 22. Então, por exemplo, deixe-me apenas apontar algumas das características do tema do povo de Deus que retoma textos anteriores do Antigo Testamento.

Nos capítulos 21 e 22 de Apocalipse, encontramos o povo consumado de Deus referido como uma noiva, o que, novamente, é a linguagem do Antigo Testamento. O povo de Deus no Antigo Testamento era frequentemente referido como a esposa de Deus, como a noiva de Deus, como uma mulher com quem Deus se casou e com quem teve um relacionamento, um relacionamento de aliança, o que levanta a questão da aliança. Isso é retomado no Novo Testamento.

Por exemplo, as cartas de Paulo onde a igreja é a noiva de Jesus Cristo. Mas agora em Apocalipse capítulo 21 versículo 2, e vi a cidade santa, a Nova Jerusalém, saindo do céu da parte de Deus preparada como uma noiva adornada para seu marido. E versículo 9, então veio um dos sete anjos que tinham os sete novilhos cheios das sete últimas pragas e me disse: vem, eu te mostrarei a noiva, a esposa do cordeiro.

Então, claramente, a imagem do casamento, a imagem nupcial do Antigo Testamento para retratar o relacionamento de Deus com Seu povo, agora é cumprida, em última análise, no casamento que é consumado e, finalmente, ocorre em Gênesis, capítulos 21 e 22. Observe duas outras características que ocorrem nesse tipo de trazer a história redentora do trato de Deus com Seu povo agora em um só lugar é esta cidade, mais uma vez, João está tendo uma visão, então eu entendo que devemos levar isso a sério como uma representação simbólica do que ele vê. Mas ainda assim, os símbolos e imagens vêm diretamente do Antigo Testamento.

Então, John vê uma cidade que eu diria que isso, o que John vê não é uma cidade física. O que ela se refere não é principalmente uma cidade física, mas assim como vimos no texto anterior do Novo Testamento, onde as imagens de edifícios e templos se referem às pessoas, o que esta cidade que João vê se refere principalmente é às próprias pessoas. O que Deus vê são as próprias pessoas aperfeiçoadas e consumadas.

De modo que no versículo 12, esta cidade tem grandes muros altos com 12 portas, e nas portas, 12 anjos, e nas portas estão inscritos os nomes das 12 tribos de Israel. Mas a cidade também tem alicerces. E no capítulo 21 e versículo 14, ele diz, e o muro da cidade tem 12 fundamentos e sobre eles, sobre esses fundamentos, estão os 12 nomes dos 12 apóstolos do Cordeiro.

Assim, João vê o povo de Deus consumado e aperfeiçoado, consistindo tanto no Israel do Antigo Testamento, mas ele parece dar primazia ao novo povo de Deus, que é construído sobre o fundamento dos apóstolos. Mas claramente ele vê continuidade entre o povo de Deus do Antigo Testamento e o povo de Deus do Novo Testamento que agora se reúnem na visão de João do povo de Deus aperfeiçoado e consumado. Há outras coisas que poderíamos dizer sobre esse tema.

Curiosamente, em última análise, este povo de Deus é uma luz para todas as nações. Assim, nos versículos 23 e 24, a cidade não precisa de sol nem de lua para brilhar, pois a glória do Senhor é a sua luz. As nações caminharão pela luz.

Os reis da terra trarão para ela a sua glória. Então agora, em cumprimento da intenção de Deus para a humanidade de preencher toda a criação com a glória de Deus, isso agora atinge o seu clímax com todos os povos vindo para a Nova Jerusalém em resposta à sua luz. O tema da aliança, dissemos que está no centro do tema do povo de Deus ou relacionado a ele é o tema da aliança de Deus.

Em Apocalipse capítulo 21 e versículo 3, João ouve uma voz do trono e diz, veja, a habitação de Deus está entre o seu povo ou humanidade. Ele habitará com eles. Eles serão o seu povo.

E o próprio Deus será o Deus deles e será Deus com eles. Esta seção é uma das coisas mais próximas que encontramos no Apocalipse de uma citação real de um texto do

Antigo Testamento. Sem ter a fórmula, isso aconteceu para cumprir o que estava escrito.

O texto aqui é muito, muito próximo de Ezequiel capítulo 37 e versículo 27 e da fórmula da aliança onde vocês serão meu... A fórmula da nova aliança, vocês serão meu povo. Eles serão meu Deus. Eu serei seu Deus.

Vimos que a nova aliança já foi cumprida em Cristo e no seu povo, mas agora a nova aliança atinge o seu cumprimento culminante no povo de Deus consumado e aperfeiçoado, numa relação de aliança com o próprio Deus. A mais fácil, e é aqui que fechamos um dos temas que não parecia emergir tão claramente, que é o tema da terra e da criação. O capítulo 21, versículo 1, de certa forma, fornece um resumo para a compreensão do restante desta seção.

E no capítulo 21 e versículo 1, então vi um novo céu e uma nova terra. Porque o primeiro céu e a primeira terra passaram e o mar já não existe. Isso é claramente, mais uma vez, quase palavra por palavra do capítulo 65 de Isaías, e o texto da nova criação, que menciona os céus e a terra, remonta aos capítulos 1 e 2 de Gênesis. cria um ambiente, uma terra adequada para o seu povo viver, onde Deus habitará no meio deles, agora num novo ato criativo, em continuidade com Gênesis 1 e 2, em cumprimento de Isaías capítulo 65, agora João vê a nova criação emergindo como um presente para o povo, como uma bênção dada ao povo.

Na verdade, mais adiante no versículo 7, numa espécie de conclusão exortativa para esta visão de uma nova criação, o versículo 7 diz que aqueles que vencerem herdarão essas coisas. Observe a linguagem da herança que, como dissemos, está ligada a Abraão e seus ancestrais em Israel herdando a terra. Mas agora diz que aqueles que vencerem herdarão estas coisas.

Que coisas? Esta nova criação e as novas alianças são descritas em 21, 1 a 4. Portanto, agora o povo de Deus herda não a terra prometida de Israel, mas agora herda a nova criação. A meta e o clímax da criação foram inaugurados por meio de Jesus Cristo. A terra que foi dada a Israel, que deveria refletir a criação original de Gênesis 1 e 2, agora que encontra seu clímax e expressão final na nova criação, os novos céus e a nova terra, que João visualiza neste capítulo final do Apocalipse.

Para demonstrar, porém, que João remonta não apenas ao capítulo 65 de Isaías, mas à criação original, está o capítulo 22, os primeiros capítulos de 22. Então o anjo me mostrou que João estava tendo uma visão, uma característica comum de visões apocalípticas eram para um ser angélico sobrenatural levar a pessoa em uma espécie de passeio visionário, e então agora o anjo o leva e lhe mostra algo. Então o anjo me mostrou, Apocalipse 22, 1, mostra-me o rio da água da vida, brilhante como cristal, fluindo do trono de Deus e do Cordeiro, pelo meio da rua da cidade.

Em ambos os lados do rio está a árvore da vida, com seus 12 tipos de frutos, produzindo seus frutos a cada mês, e as folhas das árvores são para a cura da nação. Agora, observe todas as características da nova criação, que na verdade elas vêm através de Ezequiel 47, esta parte de Apocalipse 21 e 22, é modelada na visão de Ezequiel nos capítulos 40 a 48, então isso é claramente modelado em Ezequiel 47, mas o próprio Ezequiel 47 remonta a Gênesis 1 e 2, e o próprio João remonta a Gênesis 1 e 2, com a clara referência à árvore da vida, que Ezequiel não tem, Ezequiel tem uma série de árvores, mas só João aqui tem a árvore da vida, uma clara alusão a Gênesis capítulo 2, e a menção da árvore da vida, então a ideia da água fluindo do jardim, lá em Gênesis 2, e toda a fecundidade, a árvore da vida, tudo isso sugere que João visualiza a nova criação como um retorno ao Éden, portanto, o tão esperado cumprimento da intenção de Deus para a sua criação, em Gênesis 1 e 2, da terra como um ambiente adequado, um lugar de bênção e de vida, um lugar onde a presença de Deus residia com o seu povo, o que agora foi cumprido nas condições

edênicas da nova criação, em Apocalipse capítulo 21 e 22. Uma espécie de aparte, mas ainda está relacionado à nova criação e ao motivo da terra, que tal esta menção no capítulo 21.1, onde o mar não existe mais, o autor disse, eu vi novos céus e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra haviam passado em cumprimento de Isaías 65, mas então ele acrescenta, e o mar não existia mais, o que você não encontra em Isaías capítulo 65, e muitas vezes me perguntei: por que João inclui isso como parte de sua visão de uma nova criação? Isto tem preocupado algumas pessoas, incluindo a minha esposa que gosta do mar e do oceano, e se pergunta: haverá oceanos na nova criação? Mas acho que precisamos entender o que John está fazendo com esta imagem.

A primeira coisa a reconhecer é consistente com outros textos do Antigo Testamento e consistente com a literatura apocalíptica à qual João se assemelha: o mar era muitas vezes simbólico ou emblemático do mal e do caos, aquilo que se opunha ao povo de Deus, aquilo que causava problemas ao povo de Deus, e assim, ao imaginar que o mar não existia mais, acho que João está simplesmente dizendo, tudo na nova criação que se opunha ao propósito de Deus, que era caótico e mau, e causou problemas ao povo de Deus, foi agora removido, para que João possa não só dizer que o mar não existe mais, mas também vai dizer, o choro de dor e o luto não existem mais, por quê? Porque o mar foi removido, o mar não existe mais, o problema da nova criação, e o caos e o mal foram removidos, eles não existem mais, então problemas, tristeza, luto e dor também não existem mais no capítulo 21 versículo 4. Mas, indo um pouco mais longe, acho que João, além disso, e em conexão com isso, também está evocando outro motivo, ou seja, onde no Antigo Testamento você encontra a noção de remoção de água que representa uma ameaça e um obstáculo para o povo de Deus entrar na sua herança? O Êxodo. Na verdade, é o livro de Isaías, o profeta Isaías, que ressoa mais claramente com o tema do Novo Êxodo, e em todo o profeta Isaías, você encontra esse tema do desaparecimento de diferentes corpos de água, de secar a água. Um dos exemplos mais claros disso se encontra em Isaías

capítulo 51, acho que é o que eu quero, Isaías capítulo 51, onde o autor diz isso, aqui está, versículos 9 e 10, Desperta, desperta, de novo, referindo-se ao restauração de Israel como um Novo Êxodo.

Ele diz, desperte, desperte, reforce-se, ó braço do Senhor, desperte como nos dias antigos, como você fez no Êxodo, nas gerações de muito tempo atrás. Não foi você quem cortou Raabe em pedaços, quem traspassou o dragão? Não foste tu quem secou o mar, as águas do grande abismo, que fez as profundezas do mar desaparecerem para os remidos atravessarem ? Agora, o que é interessante é a conexão de Raabe e do dragão, que são figuras bestiais caóticas, com o mar. Era comum na literatura do tipo apocalíptico e em outras literaturas associar o mar como um lugar de caos e maldade com figuras do tipo besta ou dragão ou do tipo besta, tipo serpente.

E o que é ainda mais interessante é que o Targum de Isaías capítulo 51, as paráfrases aramaicas do Antigo Testamento, o Targum de Isaías 51 identifica Raabe e o dragão como Faraó. Então, aqui no capítulo 51 de Isaías, o autor combinou o Êxodo e o desaparecimento e secagem do mar como o lugar daquele caos e do mal associado ao dragão e Raabe, esta figura do tipo dragão, tipo serpente, tipo bestial. . Assim, o primeiro Êxodo foi, em certo sentido, visto como uma nova criação onde Deus venceu o mal e o caos ao remover a ameaça de problemas e do mal e do caos para que as pessoas pudessem caminhar e entrar em seus... os redimidos pudessem atravessar em seus herança.

Agora, o que João está fazendo é retomar o tema do novo Êxodo e dizer da mesma maneira, o Mar Vermelho, da mesma forma que Deus fez no primeiro Êxodo e em cumprimento da antecipação de um novo Êxodo em Isaías 51 e outros. Nos textos de Isaías, agora em Apocalipse 21, Deus mais uma vez seca o Mar Vermelho de caos, maldade, angústia e problemas que formam uma barreira para o povo de Deus

desfrutar de sua terra. Ele remove isso para que agora o povo de Deus possa passar para a sua herança, capítulo 21, versículo 7, a sua herança, que é a nova criação. E então, novamente, mais está acontecendo aqui do que apenas João vê uma nova criação é claramente este é o fim de uma longa história que remonta a Gênesis 1 e 2, tece seu caminho através da criação, do Êxodo e do estabelecimento de Deus. do seu povo Israel na terra e agora isso encontra o seu clímax na nova criação de Apocalipse 21 e 22.

Os dois temas restantes, o tema do templo, são bastante claros em Apocalipse 21 e 22, embora João faça algo muito diferente com ele. O cumprimento e estabelecimento de um templo já está indicado no versículo 3. Que acabamos de ler em associação com a nova aliança.

E a propósito, em Ezequiel 37, onde João obtém a linguagem da nova aliança, Ezequiel conecta a nova aliança com a habitação de Deus, com o tema do templo. Então agora, da mesma forma, diz João, ouvi uma voz do trono dizendo: vede a habitação, a habitação de Deus está entre os mortais, ele habitará com eles. Esse é o verbo fixar residência, usado para Deus fixar residência em seu templo.

Deus habitará com eles, eles serão o seu povo, o próprio Deus estará com eles, a fórmula da aliança. Assim, 21.3 transmite claramente a intenção de Deus de restaurar seu templo em cumprimento às expectativas proféticas de um templo renovado, Ezequiel 40-48. Agora, João vê isso como sendo cumprido, mas a maneira como isso acontece é muito diferente.

Na maioria dos apocalipses judaicos, o que todos eles têm em comum é que todos preveem, de acordo com a visão profética do Antigo Testamento, a restauração de um templo físico. No entanto, João está em desacordo, João está em desacordo com o texto profético, mas ele também estaria em desacordo com a arquitetura greco-

romana comum de uma cidade e com o traçado de uma cidade. Quando João finalmente chega ao centro da cidade no capítulo 21 e versículo 22, João diz, e não vi nenhum templo na cidade.

Então, a cidade de João não tem templo. Por que? Ele continua e diz porque o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são o seu templo. Em outras palavras, o que o templo realizou e simbolizou, o templo que era uma espécie de Éden em miniatura e apenas um instantâneo do que Deus pretendia que toda a criação fosse, agora foi realizado.

Agora que o pecado e o mal foram removidos, agora que há uma nova criação, exatamente aquilo que necessitava de um templo em primeiro lugar, que é o pecado e um mundo sob o domínio dos poderes do mal, agora que isso foi removido, há não há mais necessidade de um templo separado. Assim, diz João, ao contrário das visões do Antigo Testamento e de outras visões apocalípticas do futuro, ao contrário do que ele pode ter encontrado numa cidade greco-romana tradicional, agora João não vê um templo separado. Por que? Porque não é mais necessário.

A cidade inteira está tão impregnada da presença de Deus que não é mais necessário um templo separado. E novamente, o pecado e o mal foram removidos. Mas João vai além disso, curiosamente, ao usar imagens do templo, embora, em certo sentido, ainda exista um templo.

Sim, não existe um templo separado, mas, de certa forma, ainda existe um templo, porque João utiliza as imagens do templo de Ezequiel 40 a 48. Lembre-se, Ezequiel 40 a 48 foi amplamente dedicado à descrição de um templo restaurado. Agora João aplica isso à cidade.

Então o que é medido em Apocalipse 21 e 22 não é o templo, como você encontra em Ezequiel, mas o que é medido é a própria cidade. A cidade, que dissemos que simboliza o povo, é agora o templo. Toda a cidade, que é o povo, é um grande templo onde Deus agora reside, onde agora se encontra a presença de Deus.

Em outras palavras, João está refletindo, de forma consumada, João está refletindo basicamente o que outros autores do Novo Testamento estavam dizendo, que o próprio povo era o templo, que o povo está sendo edificado. Talvez possamos ver Paulo e Pedro olhando para o processo de construção, e agora a construção está completa em Apocalipse 21 e 22. João vê o templo do povo consumado, o templo do povo, o templo da cidade, como o lugar da presença de Deus, o cumprimento de A intenção de Deus de viver com Seu povo remonta ao Jardim do Éden.

Na verdade, há outras características que sugerem que se trata de um templo. Observe, ao ler isso, quantas vezes o ouro desempenha uma função. Você conhece as ruas de ouro, mas a cidade do versículo 18 é de ouro puro.

Existem ruas de ouro. O ouro era uma das características do templo do Antigo Testamento. Volte para Êxodo 25 e seguindo, 1 Reis 5-7.

Mas, novamente, o ouro remonta à criação. O ouro é um dos metais preciosos encontrados no Jardim do Éden. Portanto, o fato de a cidade brilhar com ouro sugere que ela é o templo, a morada de Deus.

No capítulo 21 e versículo 16, a cidade tem a forma de um cubo. A cidade é quadrangular. Seu comprimento é igual à sua largura.

Essa linguagem surge da descrição do Santo dos Santos. Esta não é uma característica arquitetônica que João está tentando enfatizar, apenas por si só, mas

repete a descrição do Santo dos Santos em 1 Reis. Seu comprimento e largura eram iguais.

Tem formato de cubo. Então agora, ao representar a cidade em forma de cubo, novamente, todas as imagens do templo são agora aplicadas à cidade de Deus. As pedras preciosas que foram utilizadas na construção do templo hoje fazem parte da cidade.

Então, novamente, o que João está dizendo? A verdadeira intenção de Deus de habitar com Seu povo na criação que foi frustrada e arruinada por causa do pecado, mas o que começou a ser realizado com o estabelecimento do templo, o que isso apontava, é finalmente realizado não na restauração de um templo físico, mas sim na restauração de um templo físico. mas como a criação em Gênesis 1 e 2, Deus habitando no meio de Seu povo em uma nova criação. O tema final, realeza e governo, emerge no capítulo 22 e nos versículos 3 e 5. Nas descrições finais desta nova criação cidade-barras-templo, povo-cidade-barras-templo-barras, João diz: Nada ali ainda se acharão malditos, mas nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os Seus servos os adorarão. Observe novamente o trono como uma imagem de realeza e governo.

Mas então o versículo 5, E não haverá mais noite, eles, o povo de Deus que ali vive, não precisam de luz de lâmpada ou de sol, pois o Senhor Deus será a sua luz, e eles reinarão para todo o sempre em cumprimento de Gênesis 1 e 2, que Seu povo encheria a terra com Sua glória e representaria, assim como Seus portadores de imagem representam Seu governo e espalhariam Seu governo por toda a criação. Agora o Seu povo reina para sempre numa nova criação. Assim, Apocalipse 21 e 22 nos leva ao final de uma longa história, ao clímax de uma longa história do trato redentor de Deus com Seu povo e com toda a criação.

Uma história que começa em Gênesis 1 e 2, onde Deus cria um povo com quem entrar em um relacionamento de aliança. Ele lhes dá uma terra, cria uma terra, um ambiente para eles viverem, dá-lhes isso como um lugar de bênção. Deus habitará no meio deles.

O seu mandato, a intenção de Deus para eles, é que possam, como portadores da Sua imagem, representar o governo de Deus e espalhar a Sua glória por toda a criação. No entanto, essa intenção falha para que Deus... O resto da Bíblia é como Deus pretende cumprir Sua intenção original de Gênesis 1 e 2. Como Deus restaurará Sua intenção para uma humanidade com a qual Ele vive em um relacionamento de aliança, que vive numa terra, naquele lugar de bênção que Deus lhes dá? Deus habita no meio deles e a humanidade governa toda a criação e espalha o governo de Deus por toda a criação. Aquela história que percorre o Antigo e o Novo Testamento, que às vezes tem suas paradas e seus começos, mas que é inaugurada em Jesus Cristo e Seu povo, agora encontra sua consumação em Apocalipse 21 e 22 com Deus habitando Seu templo, tabernacificando a presença com o Seu povo, habitando com o Seu povo num relacionamento de nova aliança com eles numa nova terra, numa nova criação, com a humanidade cumprindo o propósito de governar sobre toda a criação.